



19 Congresso de Iniciação Científica

ANÁLISE COMPARATIVA DA INFORMALIDADE NA CIDADE DE PIRACICABA: OS PERMISSONÁRIOS DO CAMELÓDROMO E OS DA FEIRA DE ARTESANATO

Autor(es)

RENATA NAYARA ZANE

Orientador(es)

FRANCISCO CONSTANTINO CROCOMO, MARIA THEREZA MIGUEL PERES

Apoio Financeiro

PIBIC/CNPQ

1. Introdução

A discussão sobre o mercado de trabalho através do desenvolvimento econômico levava em conta que os setores modernos superariam quaisquer problemas a partir de 1970, principalmente sobre a pobreza. O setor informal não era visto como motivo de preocupação, pois se acreditava que era algo passageiro, que com a industrialização haveria avanços positivos nas formas de trabalho e de vida. A partir de 1990 houve um surto de debates na sociedade em relação ao mercado de trabalho e a informalidade, mostrando que uma parcela da população tem garantindo seus meios de sobrevivência através desta forma de trabalho.

Com o desenvolvimento da economia brasileira surgem novos comportamentos ligados a empresas nacionais e estrangeiras, que buscam reduzir significativamente a mão de obra, a partir de inovações, terceirização, qualificação profissional, etc.. A terceirização é tratada por Pochmann (2008), como um cenário desfavorável que influencia até as políticas macroeconômicas, como altas taxas de juros, a valorização cambial e carga tributária. Aponta neste contexto o fator de discriminação da abertura comercial e financeira sem mecanismos adequados, no agravamento das condições de trabalho. Com isso, diante de um processo transitório e moderno, criam-se dificuldades de inserção de trabalhadores que buscam um emprego regular no mercado de trabalho, que assim demandam novas formas de sobreviver com atividades não regulamentadas, ou seja surge o setor informal da economia brasileira.

As atividades informais, segundo Sachs (2003; p.35)... Buscam sobreviver fazendo uso de uma competitividade espúria: pagando salários mais baixos, impondo jornadas mais longas, fazendo uso predatório dos recursos naturais, atrasando ou buscando formas de escapar de pagamentos de impostos.

Um aspecto que chama atenção, a partir dos anos 90, refere-se ao fato das mulheres começarem a ganhar o seu espaço no mercado de trabalho, podendo dar auxílio e sustento as famílias, mas com situação desigual, pois seus salários são inferiores aos dos homens e muitas delas sem qualificação profissional, baixo grau de instrução, somente encontram formas de ganhar dinheiro através do setor informal.

Estudos feitos na região de Piracicaba mostram a forte tradição na produção de álcool e açúcar, que tem sido vastamente explorada através de suas terras e com participação de suas indústrias voltadas principalmente para o setor sucroalcooleiro (TERCI, 2005). No que se refere a oferta de empregos, Piracicaba teve um balanço positivo em 2010, com 1.002 vagas, sendo que o setor de serviços, indústria de transformação e comércio foram os setores que mais admitiram. No total foram registradas 5.316 admissões e 4.314 demissões. Entretanto, a população de Piracicaba e região, experimenta problemas causados pelo crescimento acelerado, que acentua o crescimento populacional, traz desigualdades em formas distintas. Existem desníveis de renda, de educação, de emprego que

moldam o quadro social urbano, através das periferias, que mostram a olho nu a carência social e claramente a existência do setor informal como maneira de sobreviver, demonstrando marcos com a legalidade e ilegalidade.

Este projeto tem como objetivo dar continuidade ao estudo da informalidade na cidade de Piracicaba, especificamente através de uma análise comparativa entre os permissionários (comerciantes) do Camelódromo e os da Feira do Artesanato, mantidos e administrados pela Prefeitura Municipal de Piracicaba. Trata-se de um desdobramento de linha de pesquisa voltada para o mercado de trabalho local e regional, que vem tratando da informalidade desde o ano de 2008. Neste respectivo ano foi realizado um estudo envolvendo o curso de Ciências Econômicas da UNIMEP, o SEBRAE e a Secretaria Municipal de Trabalho e Renda de Piracicaba (SEMTRE). A partir desta experiência foi possível dar continuidade a tal pesquisa através do projeto de iniciação científica (2009/2010), que teve por objetivo analisar a feira do Artesanato, destacando o perfil demográfico e ocupacional dos permissionários. A análise, deste projeto, sobre o conjunto de atividades que compõem esse setor complexo da economia, deverá oferecer subsídios aos envolvidos para o redirecionamento de suas atividades, assim como contribuir para que a administração pública possa elaborar e adequar políticas apropriadas a esse segmento social que se encontra na informalidade.

Além da relevância da continuidade desta pesquisa, tal projeto pode ser justificado porque faz parte de uma linha de pesquisa sobre o mercado de trabalho que interessa ao curso de Ciências Econômicas através do Banco de Dados Socioeconômico e o Núcleo de pesquisa da UNIMEP, além de dar suporte à produção do nosso grupo de pesquisa registrado no CNPq. Neste caso a iniciação científica propicia um ambiente investigativo muito fértil envolvendo professores e alunos pelo arcabouço teórico exigido, pela coleta e interpretação dos dados e informações e ainda, pela análise dos procedimentos e matérias acumulados.

2. Objetivos

Objetivo Geral

Elaborar o perfil socioeconômico da informalidade comparando o comércio da Feira de Artesanato com o comércio no Camelódromo da cidade de Piracicaba, considerando a descrição demográfica dos permissionários e as características de sua ocupação.

Objetivos Específicos

1. Conhecer a controvérsia em torno da conceituação de economia informal através de revisão da literatura;
2. Conhecer a dinâmica da economia informal brasileira através da literatura sobre o tema.
3. Elaborar o perfil socioeconômico dos permissionários da Feira do Artesanato e do Camelódromo de Piracicaba, considerando:
 - a) Origem do permissionário;
 - b) Tempo de permissionário na cidade;
 - c) Sexo, idade, escolaridade, formação complementar;
 - d) Ocupação principal e secundária (tempo) e previdência social.

3. Desenvolvimento

Os resultados finais apresentados neste relatório foram obtidos através de revisão bibliográfica acerca da informalidade e de dois relatórios finais de pesquisa anteriores, um relacionado ao estudo do Camelódromo - Oliveira (2008) e Peres (2008) e outro da Feira do Artesanato Lopes (2010). Também fazendo uso destes dois relatórios, efetuou-se a comparação entre as informações socioeconômicas destes comerciantes.

Desta forma foram elaborados Tabelas e Gráficos que possibilitaram uma melhor comparação entre os permissionários da feira do artesanato com os do comércio do camelódromo. Os dados estatísticos extraídos dos projetos mencionados, foram analisados através de tabulações e interpretação gráfica, com o auxílio do software *Microsoft Excel* (EXCEL). Além disso, variáveis não disponíveis no arquivo de microdados da pesquisa, foram obtidos para complementar as análises.

4. Resultado e Discussão

Os resultados são apresentados através da revisão bibliográfica e comparação entre o perfil dos permissionários da Feira do Artesanato e Camelódromo em Piracicaba.

Com o embasamento teórico no início do projeto, nota-se que o setor informal estudado não abriga necessariamente comércio ilegal, apenas apresenta oportunidade de trabalho para aqueles que não tiveram a chance de reingressar no mercado formal e/ou mesmo de iniciar uma atividade produtiva.

Segundo Melo e Teles (2000), na lógica desenvolvida pela OIT, a população em idade de trabalho, em meio a diversas pressões para gerar seu sustento, apela para diversas formas de trabalho para conseguir sair do sufoco, entrando no setor informal. Neste projeto, o setor informal é entendido como parte integrante do sistema capitalista, resultante do excedente de mão de obra.

Piracicaba tem uma semelhança com os setores que compõe a economia brasileira no geral, agregando aspectos contundentes no processo da terceirização. O desenvolvimento da economia em Piracicaba foi dado pela diminuição da participação de trabalhadores nas ocupações agrícolas, aumento da urbanização, engrenada pela participação de indústria, comércio e serviços. A terceirização é um processo de redução no número de desempregados, mas reflete uma economia estagnada, assim reduzindo os salários. Reflexo claro que o setor informal, só consegue suprir necessidades básicas pelo pouco desenvolvimento.

Através do presente estudo comparativo entre os pontos de comercialização em Piracicaba, temos:

O Camelódromo é composto em sua grande parte de comerciantes vindo de outras regiões, em contraste com a feira do Artesanato, com pessoas que moram por mais tempo em Piracicaba. Também apresenta em sua maioria a cor da pele branca (tabela 01).

Os resultados apontam uma maior concentração de mulheres nas duas categorias comparadas 78% feira do artesanato e 58% no camelódromo (tabela 02). Ocorre a concentração de pessoas idosas nos dois pontos de comércio, em vista de não conseguirem voltar ao mercado de trabalho devido a problemas que constituem a escolaridade, setor social e muitos outros..

Na feira do Artesanato existe maior frequência de permissionários com segundo grau e ensino superior (tabela 03), diferente do Camelódromo, onde seus permissionários em sua maioria possuem ensino fundamental. Só o camelódromo abriga permissionários analfabetos.

Um fator importante, detectado na pesquisa, existem poucas pessoas que pagam INSS, não tendo instabilidade futura caso precisem aposentar, e muitos casos como foi visto ainda trabalham por conta própria e não são formalizados.

5. Considerações Finais

Através de uma análise sobre as duas categorias comparadas, nota-se que a Prefeitura contribui no assistencialismo do setor informal criando oportunidades para as pessoas que não conseguem ingressar no setor formal. Claramente os dois setores têm objetivos diferenciados. A Feira do Artesanato procura atender pessoas com habilidades na arte e ao mesmo tempo fomentar o Turismo, já no Camelódromo o objetivo é dar atenção á pessoas com menos condições de ingressar no mercado formal de trabalho.

Alguns fatos que chamam atenção é o número de mulheres em maior participação nos permissionários do Comércio do Camelódromo e da Feira do Artesanato. Outro fato é que o tempo de permanência nesse Terceiro Setor é no mínimo de dois anos para que possam entrar no setor formal, analisando o perfil dos permissionários comparados há uma permanência superior a 15 anos e também algumas irregularidades. Através do Comércio do Camelódromo as irregularidades afetam diretamente a concorrência, devido à participação de alguns produtos ilegais.

Já os permissionários da Feira do Artesanato estão presentes as insatisfações pela falta de compreensão das pessoas sobre a Regulamentação deixando claro que, não pode haver elo ao setor industrializado, tendo faltas e punições sobre isso, mas a fiscalização não é feita e a existência e pessoas irregulares é alta, assim prejudicando a desenvoltura nas atividades econômicas e socioculturais.

Percebe-se que a situação na Feira do Artesanato é melhor, em termos de renda e educação, frente ao Camelódromo. Apesar destas diferenças, a manutenção destes pontos de comércio é benéfica para estas pessoas e suas famílias, pois possuem maior estabilidade na renda e melhora nas condições de vida. Entretanto os projetos de pesquisa evidenciaram que os permissionários desconhecem projetos de melhoramentos nos setores e declaram que tem interesse em freqüentar cursos oferecidos pelo SEBRAE, e suas parcerias. O que talvez fosse fundamental para futura formalização neste setor.

Referências Bibliográficas

LOPES, J. C. F. **A Informalidade na cidade de Piracicaba: O comércio ambulante da feira do artesanato de Piracicaba (Descrição Demográfica e Perfil da Ocupação)**. Piracicaba, 2010.

MELO, H. P. de TELES, J. L. **Serviços e Informalidade: O comércio ambulante no Rio de Janeiro**. Texto para Discussão n. 773. Rio de Janeiro: IPEA 2000

OLIVEIRA JUNIOR, J. C. **Diagnóstico da informalidade no camelódromo de Piracicaba**. Piracicaba, 2008

PERES, Maria Thereza M.; TERCI, Eliana; Oliveira, Fabiola C. R. et.al. **Diagnóstico da Informalidade no Camelódromo de Piracicaba**. Piracicaba: SEBRAE/UNIMPE/SEMTRE. 2008.

POCHMANN, M. et al. **PNAD 2007: primeiras análises**. Comunicado da presidência, n. 10, IPEA: 2008.

SACHS, I. **Inclusão Social pelo Trabalho: desenvolvimento humano, trabalho decente e o futuro dos empreendedores de pequeno porte**. Rio de Janeiro: Garamond. 2003.

TERCI, Eliana, et.al. **Desconcentração Industrial: impactos socioeconômicos e urbanos no interior paulista (1970 1990)**. Piracicaba, 2005.

Anexos

TABELA 03 - GRAU DE ESCOLARIDADE SEGUNDO O GENERO DOS PERMISSIONÁRIOS.

GRAU DE ESCOLARIDADE	CAMELÓDROMO		ARTESANATO	
	N	%	N	%
ANALFABETO	5	5,0	0	0,0
APE NAS LÊ E E SCREVE	1	1,0	0	0,0
MOBRAL	1	1,0	0	0,0
1ª a 4ª (COMPLETO)	21	21,0	3	4,3
1ª a 4ª (INCOMPLETO)	24	24,0	7	10
5ª a 8ª (COMPLETO)	18	18,0	12	17,1
5ª a 8ª (INCOMPLETO)	14	14,0	9	12,9
2º GRAU COMPLETO	10	10,0	6	8,6
2º GRAU INCOMPLETO	4	4,0	24	34,3
SUPERIOR COMPLETO	1	1,0	7	10
SUPERIOR INCOMPLETO	0	0,0	2	2,9
SEM DECLARAÇÃO	1	1,0	0	0,0
TOTAL	100	100,0	70	100,0

FONT E: Diagnóstico da Informalidade no Camelódromo e no Artesanato de Piracicaba.

TABELA 02 - PERMISSIONÁRIOS SEGUNDO GENERO

SEXO	CAMELÓDROMO		ARTE SANATO	
	N	%	N	%
<i>MASCULINO</i>	42	42,0	15	21,4
<i>FEMININO</i>	58	58,0	55	78,6
TOTAL	100	100,0	70	100,0

FORTE: Diagnóstico da Informalidade no Camelódromo e na Feira do Artesanato de Piracicaba.

TABELA 01 - COR DA PELE PERMISSIONÁRIOS DE PIRACICABA.

COR	CAMELÓDROMO		ARTE SANATO	
	N	%	N	%
<i>BRANCO</i>	47	47,0	55	78,6
<i>PARDO</i>	10	10,0	4	5,7
<i>PRETO</i>	43	43,0	11	15,7
TOTAL	100	100,0	70	100,0

FORTE: IBGE